



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.**

Kelly Cristina dos Anjos Monteiro

Raphaela Silva de Moura

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS I
DA EMPRESA INDÚSTRIA E COMÉRCIO METALÚRGICA ATLAS S/A**

Belém-PA

2008



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Kelly Cristina dos Anjos Monteiro

Raphaela Silva de Moura

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS I
DA EMPRESA INDÚSTRIA E COMÉRCIO METALÚRGICA ATLAS S/A**

Trabalho de Demonstrações Análise Financeira apresentando a Disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis I como requisito de Avaliação Prof. Héber Moreira.

Belém-PA

2008



Kelly Cristina dos Anjos Monteiro

Raphaela Silva de Moura

Trabalho de Análise das Demonstrações Contábeis I apresentando a Disciplina de Demonstrações Analise Financeira como requisito de Avaliação Prof. Héber Moreira.

Avaliador

Héber Moreira.

Data: ___/___/___

Nota:

Belém - Pa

2008

ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO	5
2 - RESUMO	6
ESTUDO DOS INDICADORES	6
3- ANÁLISE DOS VALORES ABSOLUTOS	6
3.1 - ANÁLISE VERTICAL.....	6
3.2 - ANÁLISE HORIZONTAL	7
3.3 - ANÁLISE POR NÚMEROS ÍNDICES.....	7
4 - ÍNDICES DE LIQUIDEZ	7
4.1 - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM.....	8
4.2 - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA.....	8
4.3 - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA.....	9
4.4 - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL	9
5 - ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	10
5.1 - QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL.....	10
5.2 - QUOCIENTE DE CAPITAL DE TERCEIROS SOBRE RECURSOS TOTAIS.....	11
5.3 – GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS.....	11
6 – ÍNDICES DE ATIVIDADE	12
6.1 – ROTAÇÃO DE ESTOQUE	12
6.2 - PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	12
6.3 - PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	13
6.4 - QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO.....	14
7 - ÍNDICES DE RENTABILIDADE	14
7.1 - ROTAÇÃO DE ATIVO	14
7.2 - RETORNO SOBRE INVESTIMENTOS.....	15
7.3 - RETORNO SOBRE CAPITAL PRÓPRIO.....	15
8 – TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA	16
9 – CONCLUSÃO	16
10 – RELATÓRIO FINAL	17
11 – BIBLIOGRAFIA	19
12 - ANEXOS	20

1 - INTRODUÇÃO

Diante das constantes mudanças no cenário mercadológico empresarial e das variações do grau de liquidez, o gestor pode contar com a análise dos indicadores que o auxiliam quanto ao estado da capacidade financeira da empresa em cumprir com suas obrigações e quanto ao alcance de resultados rentáveis.

A análise dos quocientes de liquidez da Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S/A mostram um crescimento na capacidade desta quanto à liquidez da dívida a cada ano, assim sendo a tendência é melhorar a cada exercício. E nos casos que ocorrem queda dos quocientes nem sempre significa perda da capacidade de pagamento, pode ser apenas um reflexo de uma possível má gestão do setor financeiro da empresa.

De modo a avaliar a capacidade de pagamento da empresa em honrar seus compromissos a curto e longo prazo; a composição do capital na estrutura de capital da empresa; a gestão das atividades desenvolvidas na empresa e a avaliação do retorno de investimentos empresariais; cabe respectivamente, a análise dos seguintes Quocientes: Quociente de liquidez, de Endividamento, de Atividades e de Rentabilidade; índices que permitem análise ampla da realidade financeira da empresa. Contudo, através da análise do balanço a empresa chega à comparação de resultados que direcionam os gestores na busca de onde melhorar para evoluir seus negócios a fim de aumentar a sua rentabilidade, visto que, é por meio dos indicadores que se aprecia o nível de endividamento da empresa.

Para melhor poder observar a evolução da empresa compete o estudo de tais indicadores financeiros, econômicos e administrativos.

Análise financeira – é o estudo da liquidez que expressa a capacidade de pagamento que há na empresa, ou seja, suas condições financeiras de cumprir no vencimento todas as obrigações assumidas. Vê-se, ainda, o equilíbrio financeiro e sua necessidade de investimento em capital de giro.

Análise econômica – é uma avaliação da rentabilidade e lucratividade do desempenho da empresa, observando o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade apresentada pelas vendas.

Análise administrativa – é feita através do cálculo dos índices de rotação ou prazo médios (recebimento, pagamento e estocagem), tendo como intuito avaliar a capacidade da administração do capital de giro pela empresa.

2 - RESUMO

A Metalúrgica Atlas é um dos principais fabricantes de equipamentos para bens de capital no País, reconhecida pela produção voltada aos setores de geração de energia, mineração, cimento, metalurgia e petrolífero, entre outros.

Além disso, seus negócios abrangem outros segmentos como a indústria naval, petroleira, siderurgia e controle ambiental. A empresa também se destaca como prestadora de serviços em usinagem média, pesada e caldeiraria em geral, com forte atuação junto a empresas de tecnologia.

A Metalúrgica Atlas integra um dos maiores conglomerados industriais da América Latina: o Grupo Votorantim, cujo modelo de gestão e respaldo administrativo e financeiro têm acentuado a credibilidade da Atlas em sua atuação e fortalecido a sua presença de mercado. Como cliente, o Grupo tem impulsionado o aprimoramento da qualidade dos equipamentos e serviços desenvolvidos pela Atlas, por meio da diversificação da demanda e da crescente exigência por soluções de ponta.

Instalações estão situadas próximo à Marginal do Rio Pinheiros, junto às principais entradas e saídas da Grande São Paulo, com acesso direto à mais desenvolvida malha rodoviária do País.

ESTUDO DOS INDICADORES

3- ANÁLISE DOS VALORES ABSOLUTOS

3.1 - ANÁLISE VERTICAL

Também denominada análise de estrutura, a análise vertical envolve a relação entre um elemento e o grupo de que ela faz parte. Relaciona parte com o todo. A análise vertical envolve elementos homogêneos, mas relativos a um mesmo

exercício, ao contrário da análise horizontal, que é relativa, necessariamente, a exercícios distintos. Difere da análise por quocientes, porque, normalmente a razão estabelecida é entre elementos heterogêneos de um mesmo exercício.

3.2 - ANÁLISE HORIZONTAL

A análise horizontal consiste em se verificar a evolução dos elementos patrimoniais ou de resultado durante um determinado período. Possibilita a comparação entre os valores de uma conta ou grupo de contas em diferentes exercícios sociais. Os elementos comparados são homogêneos, mas os períodos de avaliação são diferentes. Precisamos de pelo menos de dois exercícios para efeito de comparação dos mesmos elementos em demonstrações de períodos distintos.

3.3 - ANÁLISE POR NÚMEROS ÍNDICES

A Análise do Número de Índice que compara os percentuais resultantes da análise vertical em dois exercícios, com a finalidade de permitir uma melhor visualização da evolução econômica e financeira da empresa.

Para um melhor e mais correto estudo dos indicadores, faz – se necessário, primeiramente, atualizar o poder de compra do período em análise, tal atualização de valores é feita por meio de um coeficiente de indexação. A análise em questão utilizou-se do IGPM (Índice Geral de Preço de Mercado) do mês de Junho de 2008 (0,49232621219390) e teve como base o IGPM do mês de Dezembro de 2007 (0,461899235), para se chegar a tal coeficiente.

4 - ÍNDICES DE LIQUIDEZ

São quatro os índices de liquidez: comum, seca, imediata e geral. Os Índices de Liquidez mostram a capacidade que a empresa tem para cumprir com os compromissos assumidos.

O índice de liquidez tem por objetivo avaliar a capacidade de pagamento das exigibilidades. Interessam aos credores na avaliação dos riscos na concessão de novos créditos e na análise das perceptivas de recebimento dos créditos já concedidos.

De acordo com a análise feita constatou - se que houve uma crescente melhora na capacidade da empresa Metalúrgica Atlas S/A em saldar seus compromissos do ano de 2006 para o ano de 2007.

Cabe uma análise particular de cada quociente de liquidez para o cumprimento de suas obrigações.

4.1 - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM

Verifica a capacidade de pagamento a curto prazo, considerando o AC e o PC.

ATIVO CIRCULANTE

PASSIVO CIRCULANTE

Após análise observou - se um aumento da capacidade de liquidez da empresa de R\$ 2,32 no ano de 2007, mesmo havendo uma redução do AC e também uma redução do PC, porém esse com redução maior.

QLC 2006 < 2007

Interpretação QLC:

Ano de 2006	Ano de 2007
Para cada R\$ 1,00 de obrigação de curto prazo, há \$ 1,62 de AC para cobertura da dívida.	Para cada R\$ 1,00 de obrigação de curto prazo, há R\$ 3,93 de AC para cobertura da dívida.

4.2 - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA

Verifica a capacidade de pagamento a curto prazo sem considerar o estoque entre os recursos realizáveis do AC. É um índice adequado para análise de empresas com estoque difícil realização financeira. É um índice adequado para análise de empresas com estoque difícil realização financeira.

ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES

PASSIVO CIRCULANTE

Observou- se que a capacidade de liquidez da empresa, uma vez excluindo o valor do Estoque, cresceu em R\$ 1,63 no ano de 2007, mesmo havendo uma redução tanto do AC, quanto do Estoque e do PC.

QLS 2006 < 2007

Interpretação QLS:

Ano de 2006	Ano de 2007
Para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa dispõe de R\$ 1,18 de AC para o pagamento desta, sem os Estoques.	Para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa dispõe de R\$ 2,31 de AC para o pagamento desta, sem os Estoques.

4.3 - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

É utilizado na avaliação do nível de recursos que são mantidos para o cumprimento dos compromissos mais imediatos e também dos eventuais.

Verifica a capacidade imediata de pagamento a curto prazo, considerando os valores do Disponível e o PC.

DISPONÍVEL

PASSIVO CIRCULANTE

Perante análise constatou - se um aumento na capacidade de liquidez da empresa de R\$ 1,05 no ano de 2007, uma vez que houve uma redução no Disponível e no PC.

QLI 2006 > 2007

Interpretação QLI:

Ano de 2006	Ano de 2007
Para cada R\$ 1,00 de obrigação, há R\$ 1,05 de Disponível para cobertura da dívida.	Para cada R\$ 1,00 de obrigação, há R\$ 2,10 de Disponível para cobertura da dívida.

4.4 - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

Verifica a capacidade de pagamento sem fazer restrição a prazos, considera todas as dívidas (a curto e a longo prazo) comparando com a soma de todos os recursos disponíveis e realizáveis. Ideal é que esse índice não seja inferior a 1. Sendo índice menor que 1, a empresa estará financiando, pelo menos em parte, as aplicações no permanente com recursos de terceiro, o que geralmente causa dificuldades de pagamentos das obrigações. As aplicações no permanente têm retorno demorado e devem ser financiadas com recursos próprios, ou com recursos de terceiros amortizados a longo prazo.

ATIVO CIRCULANTE + REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

De acordo com a análise houve um crescimento na capacidade de liquidez da empresa de R\$ 1,59 no ano de 2007, ainda que observado uma redução do AC e do PC e aumento do Realizável a Longo Prazo e do Exigível a Longo Prazo sem alterações.

QLG 2006 > 2007

Interpretação QLG:

Ano de 2006	Ano de 2007
Para cada R\$ 1,00 de dívida a curto e longo prazo, há R\$ 1,46 de AC e Realizável a Longo Prazo para o pagamento desta.	Para cada R\$ 1,00 de dívida a curto e longo prazo, há R\$ 3,05 de AC e Realizável a Longo Prazo, para o pagamento desta.

5 - ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Esse quociente representa a composição percentual de capitais, próprio e de terceiros, na estrutura de capital da empresa. Demonstrando em percentual o valor total das dívidas.

Quanto maior o percentual maior o volume de dívidas que devem ser pagas. Tendo a empresa crédito perante terceiros significa ter condição de assumir o capital desses, a fim de usá-lo para fortalecer o seu negócio dinamizando a estrutura de capital próprio.

Quanto maior o risco maior o retorno. O retorno desse capital pode ser positivo ou negativo, o empresário deve fazer o recurso de terceiros trazer resultados satisfatórios para empresa, para que possa ter recursos tanto para saldar suas dívidas quanto para render lucros.

5.1 - QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL

Pagar em curto prazo pode não ser tão bom para a empresa, porque o tempo é curto. Esse quociente verifica a quantidade de dívidas vencíveis a curto prazo.

Quanto maior o percentual maior o volume de dívidas que a curto prazo

PASSIVO CIRCULANTE

PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

De acordo com análise do quociente de endividamento da empresa Metalúrgica Atlas S/A referente aos anos de 2006 e 2007, observou – se que houve uma queda no número de contas a serem pagas em curto prazo de 14%, passando de 87% em 2006 para 73% em 2007, isso porque houve uma redução no valor do PC e do Exigível a Longo Prazo.

5.2 - QUOCIENTE DE CAPITAL DE TERCEIROS SOBRE RECURSOS TOTAIS

Representa, em percentual, quanto de recursos alheios compõem os recursos totais da empresa.

PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

RECURSOS TOTAIS

Observou- se que houve um decréscimo de participação de capital de terceiros sobre os recursos totais da empresa (PC + EXIG.LP + PL). No ano de 2006 tal participação foi de 59%, enquanto que para o ano de 2007 caiu para 26%, havendo uma pequena queda de 33% de recursos alheios alocados na estrutura de capital da empresa Metalúrgica Atlas S/A, visto que houve um aumento no PL da empresa dado ao aumento do Lucro. Porém, apesar da empresa ter um endividamento baixo para o ano de 2007, a qualidade da dívida é ruim, pois a maior parte vence em curto prazo, e havendo financiamentos de instituições financeiras, seria mais oneroso.

5.3 – GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS

Tal garantia representa se a composição de recursos do capital próprio é suficiente ou não para resguardar o capital de terceiros.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

CAPITAL DE TERCEIROS

Após análise observa – se que houve um aumento na capacidade do capital próprio da empresa em assegurar a integridade do capital de terceiros. Para o ano de 2006 tinha – se 70% de segurança, já para o ano de 2007, esse percentual cresceu em 20% passando para 278%, o que representa uma boa situação da

empresa para garantir a cobertura do capital alheio nela investido, isso porque aumentou o PL da empresa e diminuiu a dependência ao capital de terceiros.

6 – ÍNDICES DE ATIVIDADE

Os Índices de Atividades estão ligados às atividades desenvolvidas na empresa a fim de auxiliar na boa gestão dos recursos para maximizar os resultados.

6.1 – ROTAÇÃO DE ESTOQUE

Quanto maior o giro melhor, porque rapidamente esse capital gera receita e esse resultado pode ser uma boa alternativa para o empresário captar investimentos.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

ESTOQUE MÉDIO

O Estoque Médio é tido por: $\text{Estoque inicial} + \text{Estoque final} / 2$

Observou-se que mesmo havendo um aumento no custo dos produtos vendidos e com redução do valor do estoque médio, houve um decréscimo no número de dias necessários para transformar esse estoque em receita, o que é muito satisfatório para a empresa, visto que aumentou o número de rotações do estoque ficando o parado por menos dias. Para o ano de 2006 eram necessários intervalos de 122 dias para que houvesse um giro no estoque, e no ano de 2007 para cada um giro no estoque havia 109 dias de intervalo.

6.2 - PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO

Com análise desse indicador de atividade a empresa fica sabendo, em média, quantos dias ela aguarda para receber o valor de suas vendas. Quanto maior a dilatação do prazo, maior a necessidade de capital de giro, o que pode aumentar o nível de dependência em relação ao capital de terceiros. Quanto menos tempo a empresa aguardar pelo retorno das vendas é melhor.

CONTAS A RECEBER

VENDAS

360

Após análise da empresa Metalúrgica Atlas S/A, com relação ao Prazo Médio de Recebimento, para o ano de 2006, observou-se que a empresa aguarda em média

17 dias para receber o valor devido de suas vendas. Já no ano de 2007, com um aumento nos valores a receber, e uma queda no número de vendas passou a empresa a esperar 34 dias, em média, para receber o fruto de suas vendas.

O que não é bom porque a empresa por demorar dias para receber sua receita pode vir a precisar de recursos alheios para saldar seus compromissos. O ideal seria que a empresa tivesse um maior número de vendas à vista, porque o prazo de recebimento seria mais curto, contudo sem restringir sua vendas àqueles que compram a prazo, uma vez que dado as correntes mudanças do mercado, o empresário não sabe ao certo quem são seus clientes em potencial.

6.3 - PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

É o quociente que indica ao empresário, em média, quantos dias a empresa demora para liquidar suas dividas.

O ideal é que o Prazo Médio de Pagamento da empresa seja maior que o Prazo Médio de Recebimento, para que a empresa possa antes receber de seus clientes e depois vença o prazo de pagamento da mesma.

FORNECEDORES

COMPRAS

360

De acordo com análise, no ano de 2006 a empresa Metalúrgica Atlas S/A teve um prazo de 19 dias para saldar seus compromissos, o que é favorável perante os 17 dias que aguarda para receber o devido valor de suas vendas. Enquanto que para o ano de 2007 passou para 12 dias o vencimento das dívidas, dispendo a empresa de 34 dias para poder receber o fruto de suas vendas, visto que houve um maior número de compras neste ano e uma diminuição do saldo a pagar para fornecedores.

Como a empresa não encontrar um resultado favorável capaz de suprir o total de suas dívidas em tempo maior que o número de dias que espera para receber o valor de suas vendas, pode recorrer ao capital alheio para que possa atender suas necessidades, ainda que com seus recursos próprios ela seja capaz de garantir suas obrigações.

6.4 - QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO

Quanto ao posicionamento relativo dos quocientes de prazo médio o ideal seria que esse índice se aproximasse de 1 ou que seja um valor menor que 1. Porque quanto menor esse índice melhor para a empresa, uma vez que significa que a empresa pode saldar suas dívidas em tempo hábil sem a necessidade de recorrer à capital de terceiros para honrar seus compromissos, ou seja, favorável para a empresa seria que seu Prazo médio de Recebimento vença antes do Prazo Médio de Pagamento a fim de que se sobre tempo para a empresa desfrutar melhor de seus recursos antes do pagamento de seus compromissos.

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

Após análise entre os anos de 2006 e 2007, observou - se uma variação a maior no Índice de Posicionamento Relativo da empresa, passando de 0,85 para 2,79, o que é insatisfatório para a empresa, visto que primeiro vence o seu prazo de pagamento e só depois vence o seu prazo de recebimento.

7 - ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Podemos obter diversas ralações de análise de lucratividade e rentabilidade, visando aferir o comportamento da empresa junto ao setor, e mesmo o comportamento frente a alternativa variada de investimento.

7.1 - ROTAÇÃO DE ATIVO

O Indicador de Rentabilidade Rotação de Ativo indica que quanto maior o giro do seu ativo melhor eficiência da empresa para gerar receita de vendas, mostrando a capacidade desta em gerir recursos de modo eficaz, além de possibilitar à empresa uma visão geral de suas operações comerciais a fim de melhor conduzi – lás. Devendo a empresa está sempre atenta aos cuidados com os custos.

VENDA

ATIVO MÉDIO

O Ativo Médio é tido por: $\text{Ativo inicial} + \text{Ativo final} / 2$

Cabe a análise desse indicador para os anos de 2006 e 2007 da empresa Metalúrgica Atlas S/A.

Para o ano de 2006 observou - se um giro dos ativos da empresa de 1,18, ficando 304 dias esses ativos sem rotatividade, ainda sim foi um resultado de melhor eficiência de gestão dos ativos que para o ano de 2007, o qual teve uma rotação de 0,98, estando 367 dias sem rotatividade.

7.2 - RETORNO SOBRE INVESTIMENTOS

Os Indicadores de Rentabilidade demonstram a remuneração percentual auferida como resultado promissor na administração dos negócios. Quanto maior esse percentual melhor a rentabilidade da empresa, em decorrência da venda em escala que é o que remunera o custo fixo, ou seja, indicam o retorno para os investidores e um re - investimento dos lucros auferidos.

$$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDA LÍQUIDA}} \times \frac{\text{VENDA LÍQUIDA}}{\text{ATIVO MÉDIO}} \times 100$$

Em comparação dos resultados do indicador retorno de investimento da empresa Metalúrgica Atlas S/A entre os anos de 2006 e 2007 temos que houve um declínio percentual de 11,85% nos investimentos feitos nesta empresa, uma vez que para o ano de 2006 a rentabilidade dos investimentos foi de 40,01%, enquanto que para o ano de 2007 caiu para 28,16%. Observamos que o payback da empresa para o ano de 2006 foi de 0,02 e em 2007 foi de 0,04, havendo uma demora para que a empresa obtenha de volta seu investimento. Isso porque, nesse ano na empresa houve uma diminuição do seu ativo como também de sua receita de vendas, o que ocasionou tanto uma queda no giro de ativo quanto na margem de lucro desta empresa. Portanto os resultados da empresa não se mostraram tão lucrativos aos olhos dos investidores o que não garante a esta maiores resultados aos seus investimentos.

7.3 - RETORNO SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

O índice retorno sobre capital próprio estuda qual o prazo, em anos, de retorno do capital investido pelos donos dessa empresa.

LUCRO LÍQUIDO

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

A rentabilidade do PL da empresa Metalúrgica Atlas S/A corresponde: para cada um real de capital próprio a empresa tem retorno de R\$ 0,97 para o ano de 2006, tendo 1,03 anos de tempo necessário para obter esse retorno. Enquanto que em 2007 esse índice de retorno diminuiu para R\$ 0,41, significando que demorará 2,45 anos para que os proprietários recuperem seus investimentos.

8 – TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA

Analisando a realidade financeira da empresa Metalúrgica Atlas S/A, faz - se necessário à análise do Termômetro de Insolvência, que por meio do Fator de insolvência avalia o risco de falência e a situação de falência da empresa.

No Termômetro de Insolvência observamos três níveis de solvência que variam de -7 a 7, onde de -7 a -3 há a insolvência da empresa, de -3 a 0 é o intervalo chamado de penumbra que mostra uma situação indefinida para a empresa, e o intervalo de 0 a 7 que representa a faixa de solvência, onde são reduzidas as possibilidades de falência.

TERMÔMETRO DE INSOVÊNCIA		ANÁLISE	
0 a 7	= Faixa de Solvência	=	Representa que são reduzidas as possibilidades de falência da empresa.
0 a (-3)	= Faixa de Penumbra	=	Mostra uma situação indefinida.
(-3) a (-7)	= Faixa de Insolvência	=	Indica que há reais chances de insolvência da empresa.

Após análise desenvolvida identificou – se que a empresa Metalúrgica Atlas S/A tem como Fator de Insolvência para o ano de 2006 um resultado de 7, 55, o que representa que uma boa situação financeira da empresa longe da faixa de risco. Ao analisar o ano de 2007 observa – se um resultado 18, 7, mostrando que houve uma melhora financeira da empresa, o que permite dizer que as possibilidades de falência estão cada vez menores, demonstrando uma boa gestão dos recursos e das atividades desenvolvidas pela empresa.

9 – CONCLUSÃO

Após análise dos indicadores de desempenho chegou – se a conclusão de que a empresa Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S/A, para o ano de 2007 não foi tão

rentável. Em particular cabe ressaltar que os Indicadores de Rentabilidade desta diminuiu de um ano para outro, fato influenciado pela diminuição no número de vendas a tal ponto que influenciou negativamente tanto na Margem de Lucro quanto no Giro do Ativo.

A Margem de Lucro está diretamente ligada às vendas, uma vez que reduzindo a receita de venda, conseqüentemente, há redução da Margem de Lucro. Já o Giro de Ativo que, igualmente, se apresentou em queda, foi por sua vez também foi influenciado pela redução das vendas, mesmo tendo a Ativo Médio de 2007 em baixa, ainda assim se mostrou superior às vendas do período, fatos que, conseqüentemente, contribuíram para uma menor lucratividade e produtividade daquele ano.

Contudo, pela análise feita, no período de 2006 a 2007, percebe-se que a empresa Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S/A é uma empresa solvente, apesar de não ter tido resultados rentáveis satisfatórios.

10 – RELATÓRIO FINAL

Analisamos o quadro clínico da empresa Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S/A nos anos de 2006 e 2007.

Dos anos analisados, notamos, com o quadro clínico, que a tendência da Liquidez Comum foi melhorar e que o conceito, em relação à mediana do setor, é bom para o último ano. A Liquidez Seca é boa, e houve uma melhora significativa de um ano para outro.

O Endividamento da empresa é baixo. A qualidade do Endividamento da empresa é insatisfatória, todavia, ela não tem problemas de pagamento de suas dívidas, visto que a Liquidez Comum é alta.

Notamos que a Rentabilidade da empresa caiu de um ano para outro, contudo encontra – se negativa em relação à média do setor.

De maneira geral, a situação da empresa ainda é satisfatória, mesmo tendo piorado a Margem de Lucro e a Rentabilidade do ano de 2006 para o ano de 2007. Analisando os índices do tripé da empresa (Liquidez, Endividamento e

Rentabilidade), as notas foram respectivamente 27,13; 0,11 e 0,02 para o ano de 2007.

Em termos de sugestões e propostas, considerando que cada vez mais o mercado fica competitivo, a empresa Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S/A, em análise poderia concentrar seus esforços no aumento da produtividade e das vendas e, conseqüentemente, na redução de seus custos de produção e possibilidades de maior geração de receitas.

11 – BIBLIOGRAFIA

Marion, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial/ José Carlos Marion – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

Morante, Antônio Salvador. Administração financeira: decisões de curto prazo, decisões de longo prazo, indicadores de desempenho/ Antônio Salvador Morante, Fauzi Timaço Jorge – São Paulo: Atlas, 2007.

Ribeiro, Silvio Paula. Uma abordagem prática sobre os indicadores econômicos – financeiros – Arquivo da internet – acesso em 10 - 05 - 2008.

www.google.com

12 - ANEXOS

INDÚSTRIA E COMÉRCIO METALURGICA ATLAS S.A		
CNPJ. Nº 61.075.404/0001-39		
BALANÇO PATRIMONIAL FINDO EM 31 DE DEZEMBRO		
EM 2006 E 2007 (EM MILHARES DE REAIS)		
ATIVO	2006	2007
CIRCULANTE	91.042	74.203
CAIXA E BANCO	41	9.989
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	58.973	29.644
DUPLICATAS A RECEBER	5304	9.132
ESTOQUE	24.497	21.155
IMPOSTOS A RECUPERAR	875	141
CONTAS A RECEBER	698	406
ADIANTAMENTOS	534	3.671
CRÉDITOS POR DESPESAS ANTECIPADAS	120	65
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.607	4.471
IMP. RENDA / CONTR.SOCIAL DIFERIDOS	0	703
IMPOSTOS A RECUPERAR	81	99
DEPÓSITOS JUDICIAIS	2.183	2.866
BENS DESTINADOS A VENDA	803	803
PERMANENTE	16.288	18.721
INVESTIMENTOS	104	104
IMOBILIZADO	16.184	18.617
TOTAL DO ATIVO	110.397	97.395

ANÁLISE VERTICAL		ANÁLISE HORIZONTAL		Nº de Índice
2006 (%)	2007 (%)	AH - 2006/2007	ÍND - 2006/2007	
82%	76%	81,50		92%
0%	10%	24.363,41		
53%	30%	50,27		37%
5%	9%	172,17		11%
22%	22%	86,36		26%
1%	0%	16,11		0%
1%	0%	58,17		1%
0%	4%	687,45		5%
0%	0%	54,17		0%
3%	5%	123,95		6%
0%	1%	-		1%
0%	0%	122,22		0%
2%	3%	131,29		4%
1%	1%	100,00		1%
15%	19%	114,94		23%
0%	0%	100,00		0%
15%	19%	115,03		23%
100%	100%	88,22	121%	
PASSIVO			2006	2007
CIRCULANTE			56.367	18.876
FORNECEDORES			3.918	2.419

IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	7.313	2.326
SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	565	574
RECEBIMENTO ANTECIPADO CLIENTES	31.351	11.617
DIVIDENDOS A PAGAR	11.278	0
PROVISÕES S/ FÉRIAS / ENCARGOS SOCIAIS	1.732	1.920
OUTRAS CONTAS A PAGAR	210	20
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	8.466	6.910
PROVISÕES PARA CONTIGÊNCIAS	3.679	1.929
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	4.787	4.981
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	45.564	71.609
CAPITAL SOCIAL	38.612	38.612
RESERVAS DE CAPITAL	8	8
RESERVAS DE LUCROS	6.944	7.722
LUCROS ACUMULADOS	0	25.627
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	110.397	97.395

PODER DE COMPRA ATUALIZADO PARA JUNHO DE 2008		ANÁLISE VERTICAL		ANÁLISE	Nº de Índice
				HORIZONTAL	
2006	2007	2006 (%)	2007 (%)	AH - 2006/2007	ÍND - 2006/2007
60.080,10	20.119,43	51%	19%	33,49	38%
4.176,09	2.578,35	4%	2%	61,74	5%
7.794,73	2.479,22	7%	2%	31,81	5%
602,22	611,81	1%	1%	101,59	1%
33.416,20	12.382,25	28%	12%	37,05	23%

12.020,92	-	10%	0%	-	0%
1.846,09	2.046,48	2%	2%	110,85	4%
223,83	21,32	0%	0%	9,52	0%
9.023,69	7.365,19	8%	7%	81,62	14%
3.921,35	2.056,07	3%	2%	52,43	4%
5.102,34	5.309,12	4%	5%	104,05	10%
48.565,47	76.326,14	41%	74%	157,16	144%
41.155,51	41.155,51	35%	40%	100,00	78%
8,53	8,53	0%	0%	100,00	0%
7.401,43	8.230,68	6%	8%	111,20	16%
-	27.315,14	0%	26%	-	52%
117.669,25	103.810,76	100%	100%	88,22	196%

IGPM/2007 =	0,461899235
IGPM/JUNHO/2008 =	0,492326212
COEFICIENTE DE INDEXAÇÃO =	1,065873625

AH : ANO BASE 2007

INDUSTRIA E COMÉRCIO METALURGICA ATLAS S.A		
CNPJ. Nº 61.075.404/0001-39		
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM		
31 DE DEZEMBRO - (EM MILHARES DE REAIS)		
	2006	2007
1) REC. BRUTA C/ VENDAS E SERV.	164.126	127.180
2) (-) Impostos Faturados	1.428	958
3) Receita Bruta das Vendas e Serviços	162.698	126.222
4) (-) Deduções das Receitas	32.034	24.232
3) RECEITA LÍQ. C/ VENDAS E SERV.	130.664	101.990
4) (-) CUSTO DOS PROD. E SERV. VENDIDOS	72.222	75.636
5) LUCRO BRUTO	58.442	26.354
6) (-) Despesas com vendas	632	636
7) (-) Despesas Gerais e Administrativas	4.597	5.030
8) Reversão de Provisão p/ Contigência	0	1.143
9) (-) Despesas Financeiras	1.014	893
10) Receitas Financeiras	7.526	3.814
11) LUCRO OPERACIONAL	59.725	24.752
12) Resultado Não Operacionais	1.265	11.584
13) LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	60.990	36.336

14) (-) Imposto de Renda / Contribuição Social		
Do Exercício	16.817	7.784
15) Diferidos	0	703
16) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	44.173	29.255
17) Lucro por Ação (R\$)	0,1113	0,0737
18) Valor do Patrimônio da Ação (R\$)	0,1148	0,1804

PODER DE COMPRA ATUALIZADO		ANÁLISE		ANÁLISE	Nº ÍNDICES
PARA JUNHO DE 2008		VERTICAL		HORIZONTAL	
2006	2007	2006 (%)	2007 (%)	AH - 2006/2007	ÍND - 2006/2007
174.937,57	135.557,81				
1.522,07	1.021,11				
173.415,51	134.536,70				
34.144,20	25.828,25				
139.271,31	108.708,45	100%	100%	78,05516439	100%
76.979,52	80.618,42	55%	74%	104,7270915	74%
					0%
62.291,79	28.090,03	45%	26%	45,09428151	26%
					0%

673,63	677,90	0%	1%	100,6329114	1%
4.899,82	5.361,34	4%	5%	109,4191864	5%
-	1.218,29	0%	1%	0	1%
1.080,80	951,83	1%	1%	88,06706114	1%
8.021,76	4.065,24	6%	4%	50,67765081	4%
63.659,30	26.382,50	46%	24%	41,44328171	24%
1.348,33	12.347,08	1%	11%	915,7312253	11%
65.007,63	38.729,58	47%	36%	59,57697983	36%
17.924,80	8.296,76	13%	8%	46,28649581	8%
-	749,31	0%	1%	0	1%
47.082,84	31.182,13	34%	29%	66,22823897	29%
0,12	0,08	0%	0%	66,21743037	0%
0,12	0,19	0%	0%	157,1428571	0%

ÍNDICE DE LIQUIDEZ

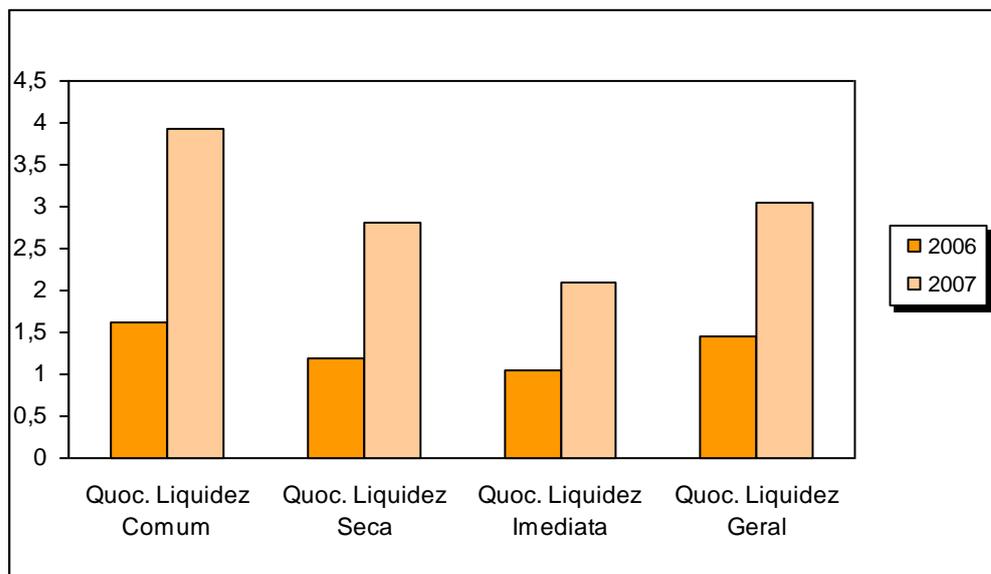
ÍNDICE DE LIQUIDEZ REFERENTE AO ANO DE 2006

ÍNDICE		FÓRMULA		CÁLCULO		RESULTADO
Quociente		Ativo / Passivo Circulante				R\$
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM	=	<u>ATIVO CIRCULANTE</u> PASSIVO CIRCULANTE	=	<u>97.039,27</u> 60.080,10	=	1,62
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA	=	<u>ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUE</u> PASSIVO CIRCULANTE	=	<u>70.928,56</u> 60.080,10	=	1,18
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA	=	<u>DISPONIBILIDADES</u> PASSIVO CIRCULANTE	=	<u>62.901,47</u> 60.080,10	=	1,05
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL OU GLOBAL	=	<u>ATIVO CIRCULANTE + REALIZAVEL A L. PRAZO</u> PASSIVO CIRCULANTE + EXG. LONGO PRAZO	=	<u>100.883,87</u> 69.103,78	=	1,46

ÍNDICE DE LIQUIDEZ REFERENTE AO ANO DE 2007

ÍNDICE		FÓRMULA		CÁLCULO		RESULTADO
Quociente		Ativo / Passivo Circulante				R\$
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM	=	<u>ATIVO CIRCULANTE</u> PASSIVO CIRCULANTE	=	<u>79.091,02</u> 20.119,43	=	3,93
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA	=	<u>ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUE</u> PASSIVO CIRCULANTE	=	<u>56.542,46</u> 20.119,43	=	2,81
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA	=	<u>DISPONIBILIDADES</u> PASSIVO CIRCULANTE	=	<u>42.243,77</u> 20.119,43	=	2,10
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL OU GLOBAL	=	<u>ATIVO CIRCULANTE + REALIZAVEL A L. PRAZO</u> PASSIVO CIRCULANTE + EXG. LONGO PRAZO	=	<u>83.856,54</u> 27.484,62	=	3,05

Índice de Liquidez	2006	2007
Quoc. Liquidez Comum	1,62	3,93
Quoc. Liquidez Seca	1,18	2,81
Quoc. Liquidez Imediata	1,05	2,10
Quoc. Liquidez Geral	1,46	3,05



QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO

QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO REFERENTE AO ANO DE 2006

ÍNDICE	FÓRMULA		CÁLCULO		RESULTADO
QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL	<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>	=	<u>60.080,10</u>	=	87%
	PC + EXIG.LP		69.103,78		

QUOCIENTE DE CAPITAL DE TERCEIROS SOBRE RECURSOS TOTAIS	<u>PC + EXIG.LP</u>	=	<u>69.103,78</u>	=	59%
	RT		117.669,25		
RT : PC + EXIG.LP + PL					

GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	=	<u>48.565,47</u>	=	70%
	CAPITAL DE TERCEIROS		69.103,78		
CAPITAL DE TERCEIROS : PC + EXIG.LP					

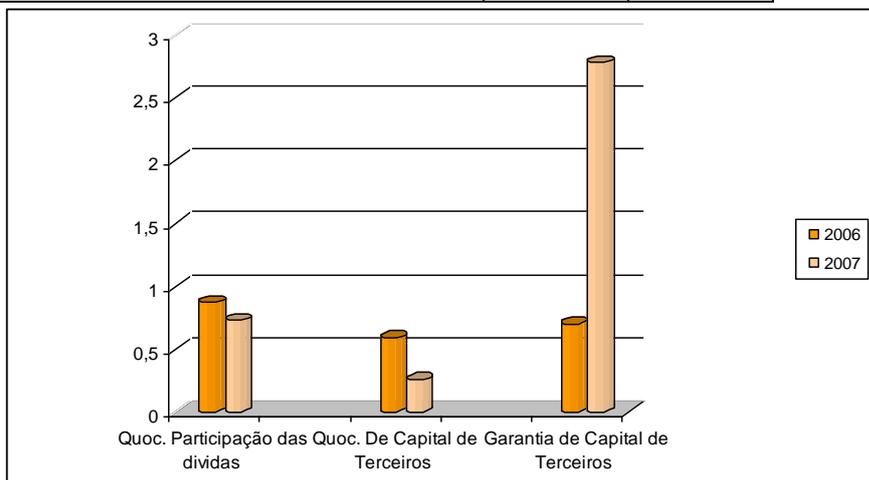
QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO REFERENTE AO ANO DE 2007

ÍNDICE	FÓRMULA		CÁLCULO		RESULTADO
QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL	<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>	=	<u>20.119,43</u>	=	73%
	PC + EXIG.LP		27.484,62		

QUOCIENTE DE CAPITAL DE TERCEIROS SOBRE RECURSOS TOTAIS	<u>PC + EXIG.LP</u>	=	<u>27.484,62</u>	=	26%
	RT		103.810,76		
RT : PC + EXIG.LP + PL					

GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	=	<u>76.326,14</u>	=	278%
	CAPITAL DE TERCEIROS		27.484,62		

Índice de Endividamento	2006	2007
Quoc. Participação das dividas de C.P. s/ endiv. Total	87%	73%
Quoc. De Capital de Terceiros s/ Recursos Totais	59%	26%
Garantia de Capital de Terceiros	70%	278%



ÍNDICES DE ATIVIDADE				
ÍNDICES DE ATIVIDADE REFERENTE AO ANO DE 2006				
ÍNDICE	FÓRMULA		CÁLCULO	RESULTADO
ROTAÇÃO DE ESTOQUE	$\frac{CPV}{ESTOQUE\ MÉDIO}$	=	$\frac{76.979,52}{26.110,71}$	2,95

ESTOQUE MÉDIO	$\frac{EI + EF}{2}$	=	$\frac{52.221,41}{2}$	26.110,71
EI: EF 2006				
EF : EF 2006				

ROTAÇÃO	
$12/2,95$	= 4,06779661
4 meses + 0,6% de 30 dias	= 120,18

ROTAÇÃO (Dias)
122

ÍNDICES DE ATIVIDADE REFERENTE AO ANO DE 2007				
ÍNDICE	FÓRMULA		CÁLCULO	RESULTADO
ROTAÇÃO DE ESTOQUE	$\frac{CPV}{ESTOQUE\ MÉDIO}$	=	$\frac{80.618,42}{24.329,63}$	3,31

ESTOQUE MÉDIO	$\frac{EI + EF}{2}$	=	$\frac{48.659,26}{2}$	24.329,63
EI: EF 2006				
EF : EF 2007				

ROTAÇÃO	
12/3,31	= 3,625377644
3 meses + 62% de 30 dias	= 108,6

ROTAÇÃO (Dias)
109

ÍNDICES DE ATIVIDADE REFERENTE AO ANO DE 2006					
ÍNDICE	FÓRMULA		CÁLCULO		RESULTADO
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	<u>CONTAS A RECEBER</u>	=	<u>6.397,37</u>	=	<u>6.397,37</u>
	<u>VENDAS</u>		<u>139.271,31</u>		386,86
	360		360		16,54

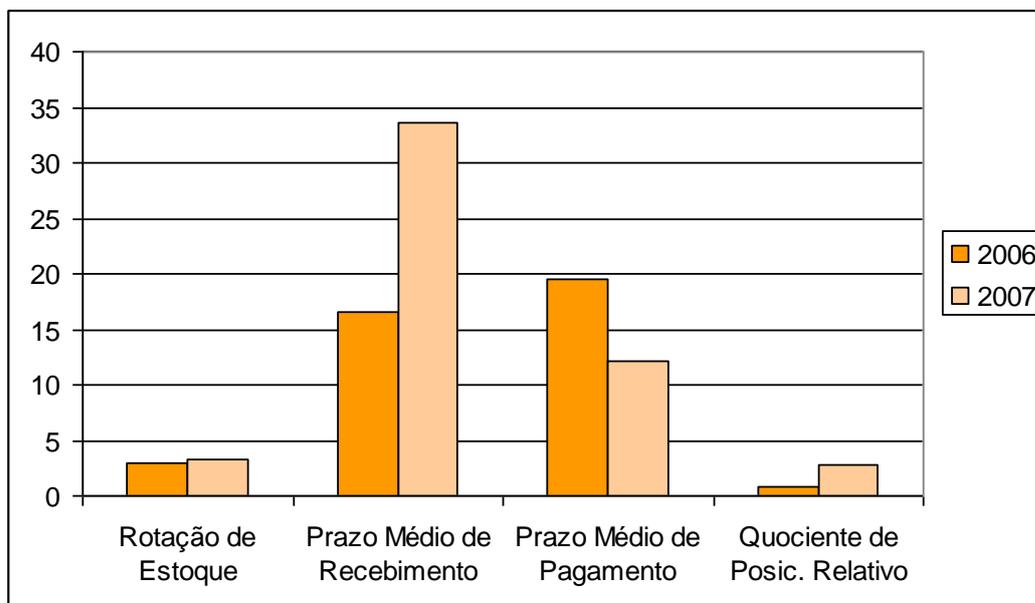
ÍNDICES DE ATIVIDADE REFERENTE AO ANO DE 2007					
ÍNDICE	FÓRMULA		CÁLCULO		RESULTADO
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	<u>CONTAS A RECEBER</u>	=	<u>10.166,30</u>	=	<u>10.166,30</u>
	<u>VENDAS</u>		<u>108.708,45</u>		301,97
	360		360		33,67

ÍNDICES DE ATIVIDADE REFERENTE AO ANO DE 2006					
ÍNDICE	FÓRMULA		CÁLCULO		RESULTADO
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	<u>FORNECEDORES</u>	=	<u>4.176,09</u>	=	<u>4.176,09</u>
	<u>COMPRAS</u>		<u>76.979,52</u>		213,83
	360		360		19,53
COMPRAS (CMV = EI + COMPRAS - EF)	COMPRAS = CMV - EI + EF	=	76.979,52		
EI: EF 2006 EF : EF 2006					

ÍNDICES DE ATIVIDADE REFERENTE AO ANO DE 2007						
ÍNDICE	FÓRMULA		CÁLCULO		CÁLCULO	RESULTADO
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	<u>FORNECEDORES</u>		<u>2.578,35</u>		<u>2.578,35</u>	12,05
	<u>COMPRAS</u>	=	<u>77.056,27</u>	=	214,05	
	360		360			

COMPRAS (CMV = EI + COMPRAS - EF)	COMPRAS = CMV - EI + EF	=	77.056,27
------------------------------------------------	----------------------------	---	-----------

Índice de Atividade	2006	2007
Rotação de Estoque	2,95	3,31
Prazo Médio de Recebimento	16,54	33,67
Prazo Médio de Pagamento	19,53	12,05
Quociente de Posic. Relativo	0,85	2,79



ÍNDICES DE RENTABILIDADE				
ÍNDICES DE ATIVIDADE REFERENTE AO ANO DE 2006				
ÍNDICE	FÓRMULA		CÁLCULO	RESULTADO
ROTAÇÃO DE ATIVO	$\frac{\text{VENDA}}{\text{ATIVO MÉDIO}}$	=	$\frac{139.271,31}{117.669,25}$	= 1,18

ATIVO MÉDIO	$\frac{\text{AI} + \text{AF}}{2}$	=	$\frac{235.338,50}{2}$	= 117.669,25
AI: EF 2006				
AF : EF 2006				

ROTAÇÃO	
12/1,18	= 10,16949153
10 meses + 16% de 30 dias	= 304,8

ROTAÇÃO (Dias)
304

ÍNDICES DE RENTABILIDADE				
ÍNDICES DE ATIVIDADE REFERENTE AO ANO DE 2007				
ÍNDICE	FÓRMULA		CÁLCULO	RESULTADO
ROTAÇÃO DE ATIVO	$\frac{\text{VENDA}}{\text{ATIVO MÉDIO}}$	=	$\frac{108.708,45}{110.740,01}$	= 0,98

ATIVO MÉDIO	$\frac{AI + AF}{2}$	=	$\frac{221.480,01}{2}$	=	110.740,01
	2		2		

ROTAÇÃO		
12/0,98	=	12,24489796
12 meses + 24% de 30 dias	=	367,2

ROTAÇÃO (Dias)
367

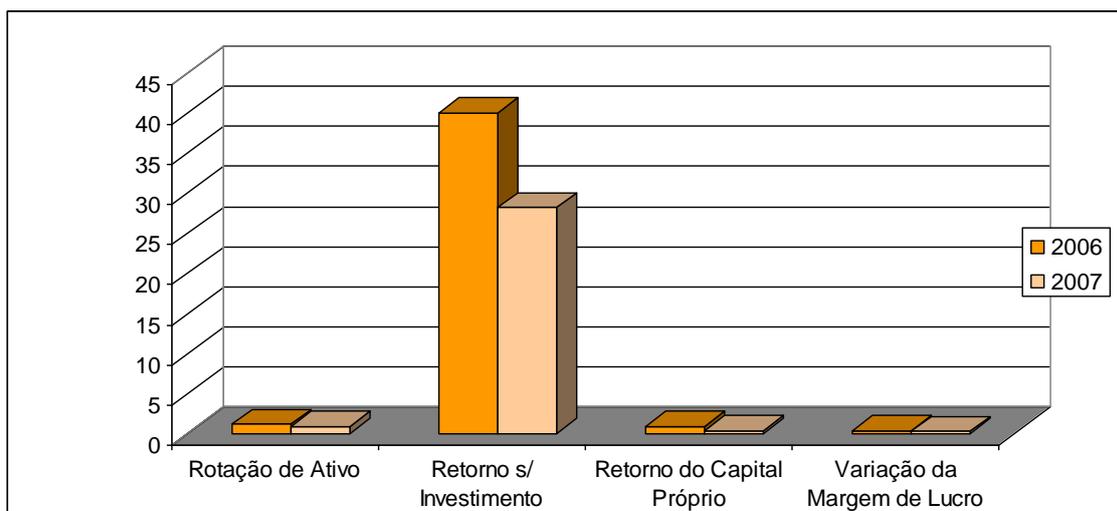
ÍNDICES DE RENTABILIDADE					
ÍNDICES DE ATIVIDADE REFERENTE AO ANO DE 2006					
ÍNDICE	FÓRMULA	CÁLCULO	RESULTADO	PAYBACK	
RETORNO SOBRE INVESTIMENTOS	$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{100} \times \frac{\text{VENDA LÍQUIDA}}{\text{ATIVO MÉDIO}} \times$	$= \frac{4.708.283,57}{117.669,25} =$	40,01	0,02	
	VENDA LÍQUIDA				

ÍNDICES DE RENTABILIDADE					
ÍNDICES DE ATIVIDADE REFERENTE AO ANO DE 2007					
ÍNDICE	FÓRMULA	CÁLCULO	RESULTADO	PAYBACK	
RETORNO SOBRE INVESTIMENTOS	$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{100} \times \frac{\text{VENDA LÍQUIDA}}{\text{ATIVO MÉDIO}} \times$	$= \frac{3.118.213,29}{110.740,01} =$	28,16	0,04	
	VENDA LÍQUIDA				

ÍNDICES DE RENTABILIDADE					
ÍNDICES DE ATIVIDADE REFERENTE AO ANO DE 2006					
ÍNDICE	FÓRMULA		CÁLCULO		PAYBACK
RETORNO SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$	=	$\frac{47.082,84}{48.565,47}$	=	0,97
					1,03

ÍNDICES DE RENTABILIDADE					
ÍNDICES DE ATIVIDADE REFERENTE AO ANO DE 2007					
ÍNDICE	FÓRMULA		CÁLCULO		PAYBACK
RETORNO SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$	=	$\frac{31.182,13}{76.326,14}$	=	0,41
					2,45

Índice de Rentabilidade	2006	2007
Rotação de Ativo	1,18	0,98
Retorno s/ Investimento	40,01	28,16
Retorno do Capital Próprio	0,97	0,41
Varição da Margem de Lucro	34%	29%



FATOR DE INSOLVÊNCIA REFERENTE AO ANO DE 2006									
ÍNDICE	FÓRMULA				CÁLCULO				RESULTADO
X1	<u>LUCRO LÍQUIDO</u>				47.082,84				0,048473576
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO				48.565,47				
Rentabilidade sobre o capital próprio									

X2	<u>ATIVO CIRCULANTE + REAL.L/P</u>				100.883,87				2,408817269
	EXIGÍVEL TOTAL				69.103,78				
Quociente de liquidez geral									

X3	<u>ATIVO CIRCULANTE + ESTOQUE</u>				123.149,97				7,276659215
	PASSIVO CIRCULANTE				60.080,10				
Quociente de liquidez seca									

X4	<u>ATIVO CIRCULANTE</u>				97.039,27				1,712074796
	PASSIVO CIRCULANTE				60.080,10				
Quociente de liquidez comum									

X5	<u>EXIGÍVEL TOTAL</u>				69.103,78				0,469556887
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO				48.565,47				
Quociente de participação de capital de terceiros sobre capital próprio									

FATOR DE INSOLVÊNCIA									
FATOR DE INSOLVÊNCIA REFERENTE AO ANO DE 2007									
ÍNDICE	FÓRMULA				CÁLCULO				RESULTADO
X1	<u>LUCRO LÍQUIDO</u>				31.182,13				0,020426902
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO				76.326,14				
Rentabilidade sobre o capital próprio									

X2	<u>ATIVO CIRCULANTE + REAL.L/P</u>				83.856,54				5,034208485
----	------------------------------------	--	--	--	-----------	--	--	--	-------------

	EXIGÍVEL TOTAL				27.484,62			
Quociente de liquidez geral								

X3	<u>ATIVO CIRCULANTE + ESTOQUE</u>	*	3,55	=	<u>101.639,58</u>	*	3,55	=	17,93393198
	PASSIVO CIRCULANTE				20.119,43				
Quociente de liquidez seca									

X4	<u>ATIVO CIRCULANTE</u>	*	1,06	=	<u>79.091,02</u>	*	1,06	=	4,166941089
	PASSIVO CIRCULANTE				20.119,43				
Quociente de liquidez comum									

X5	<u>EXIGÍVEL TOTAL</u>	*	0,33	=	<u>27.484,62</u>	*	0,33	=	0,118831153
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO				76.326,14				
Quociente de participação de capital de terceiros sobre capital próprio									

FATOR DE INSOLVÊNCIA 2006			
FÓRMULA		CÁLCULO	RESULTADO
FI =	X1+X2+X3-X4-X5	=	7,552318378 = 7,55

O resultado demonstra que a empresa se encontra na faixa de solvência.

FATOR DE INSOLVÊNCIA 2007			
FÓRMULA		CÁLCULO	RESULTADO
FI =	X1+X2+X3-X4-X5	=	18,70279512 = 18,7

O resultado demonstra que a empresa se encontra na faixa de solvência.

Termômetro de Insolvência	2006	2007
Rentabilidade s/ Capital Próprio	0,048473576	0,020426902
Quoc. De Liquidez Geral	2,408817269	5,034208485
Quoc. De Liquidez Seca	7,276659215	17,93393198
Quoc. De Liquidez Comum	1,712074796	4,166941089
Quoc. De Partic. Cap. Terceiros s/ Cap. Prop.	0,469556887	0,118831153
Fator de Insolvência	7,55	18,7

